



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ASSINATURA DE PROJETOS DE LEI CONTRA A VIOLÊNCIA E O ÊXODO RURAL

Imperatriz, MA
14 de junho

«O Brasil quer paz. Deseja a liberdade de progredir dentro da lei, de crer, ter fé, opinar, discordar, questionar, apoiar no respeito ao direito de cada um e de todos.»

25 de maio — Segundo levantamento feito pela Coordenadoria de Conflitos do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, houve aumento de violência nas áreas de conflito de terras.

27 de maio — As Forças Armadas poderão intervir em áreas de conflito no campo, admitiu o Ministro da Justiça, após garantir a utilização, pelo Governo Federal, de todos os recursos e meios legais para combater a violência.

1º de junho — O Brasil encerra o terceiro mês de Plano Cruzado com resultados favoráveis. O Presidente José Sarney, ministros das áreas econômicas e seus principais assessores reúnem-se em Carajás para avaliação do Plano Cruzado. Na reunião, o Presidente anuncia que, em lugar de cortes drásticos nos gastos públicos para conter o déficit, o Governo vai investir Cz\$ 690 bilhões, que vão garantir o crescimento do Produto Nacional bruto.

7 de junho — O Presidente Sarney sanciona o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) da Nova República, para o período de 1986 a 1989.

13 de junho — Em Brasília, o Secretário-Geral da CNBB diz que a acusação de que a Igreja está instigando a violência no campo é improcedente.

14 de junho — Cerca de 15 mil pessoas, presentes na Praça Tiradentes, no centro de Imperatriz, um dos pontos mais violentos da região do Bico do Papagaio, ouvem o Presidente José Sarney e o aclamam.

Estou em Imperatriz, estou em casa, neste meu Maranhão que é terra do meu sangue.

Agradeço a generosa acolhida, humana e fraterna.

Estou aqui para mostrar ao Brasil que o Presidente da República não recua nem se intimida. Que prossegue e não pára na determinação do cumprimento do seu dever. Ontem, o Plano Cruzado; hoje a campanha contra a violência, o mutirão contra a insegurança, o exorcismo do ódio, o banimento do medo. O Brasil quer paz. Deseja a liberdade de progredir dentro da lei, de crer, ter fé, opinar, discordar, questionar, apoiar no respeito ao direito de cada um e de todos.

Em fevereiro, pela primeira vez em nossa História, enfrentamos interesses que pareciam irremovíveis e decretamos a morte da ciranda financeira, da correção monetária, da remarcação, da inflação desenfreada.

Os números mostram que os beneficiados foram os mais pobres, que o trabalhador teve o seu poder aquisitivo aumentado e que o Governo não abandonará a meta da estabilidade econômica. Para isso, tomará qualquer medida necessária a assegurá-la e a sustentar o Plano Cruzado.

Voltou a esperança.

Voltou o Brasil a ter confiança no seu destino. Hoje, todos sabemos que o progresso voltou. Todos sentem que a vida melhorou.

Que diferença daquela manhã sombria em que o destino me entregou à Presidência da República, quando perdemos o nosso inesquecível Tancredo Neves.

No setor internacional, o País tem um lugar de respeito. Não somos caudatários de nenhuma potência e nem somos prisioneiros dos pequenos conflitos.

Todos sabem que há um Governo sério, um País sério, que trabalha, que tem um destino a cumprir.

Esse milagre somente pode ser alcançado porque o Governo conta com o apoio do povo. É do povo a força; do povo é a coragem; do povo é o futuro. Enquanto o povo estiver ao meu lado e eu estiver ao lado do povo — e jamais estarei senão ao lado do povo — o Brasil vai dar certo. O Brasil deu certo.

Saneada a economia, temos de organizar o Governo, prever, prover, planejar e partir para os programas de apoio ao crescimento do País. Crescer em níveis que assegurem a manutenção do nível de emprego, da abertura de novos campos de trabalho, de ampliar a infra-estrutura de energia, transportes, indústria de base, de modo a sustentar o progresso; investir na educação, na ciência e na técnica, para o País acompanhar os caminhos do futuro, dominando as tecnologias de ponta, num plano amplo de libertar-nos de todas as dependências.

Para isso, é necessário ter grandeza. Grandeza por parte do Governo, e grandeza por parte das elites dirigentes, que não podem ser menores num momento de desafio nacional.

Agora vamos enfrentar o problema da violência. Estou, hoje, aqui em Imperatriz, e esta data é histórica, assinando leis que marcam o início desta grande batalha. Leis que acabam com a fúria de andar armado. Leis que proíbem esse abuso, que criam um sistema nacional de comércio, utilização de porte de armas. Vamos desarmar o País. Estamos acabando com a chamada Lei Fleury, que vinha assegurando àquele que cometia o pior de todos os crimes que é matar, continuar solto, fugir ao julgamento da Justiça, ficar impune. Que lei iníqua!

Em alguns países, quem mata está sujeito até à pena de morte. No Brasil, quem mata, fica sujeito à liberdade.

Com tal legislação prospera o crime, instiga-se a vingança, volta-se à lei da selva, do mais forte, do mais criminoso.

Com essa lei em vigor ninguém acaba com a violência. E foi ela a responsável em grande parte pela escalada da violência no País.

Até hoje ninguém teve coragem de acabar com ela. A Nova República o fará.

Meus amigos

Conheço esta região. Sei que ela foi criada pelo pioneirismo, pelo trabalho, pela audácia boa da gente de todos os lados que desbravaram a floresta e construíram cidades. Região do chamado Bico do Papagaio, região tocantina, Imperatriz, nenhuma dessas áreas merece a imagem de violência que se projeta para o país inteiro. Aqui vive gente boa, que deseja paz e tranquilidade, que deseja criar seus filhos, viver em felicidade e na comunhão da amizade, da cordialidade, da fraternidade.

As ações do Governo nesse sentido já começam. As leis e as providências do Governo são meios, não são fins. O fim é a tranquilidade pública, a segurança, reclamada não só aqui mas em todo o País.

As cidades são violentas, os campos são violentos. É preciso dizer um basta. Todos devem colaborar para isso. A cidadania também deve se exercer nesse setor, denunciando, vigiando, alertando as autoridades.

Agora devo falar especificamente para esta cidade. Ela é representativa do Brasil. Há duas décadas era uma pequena vila nas margens do Tocantins. Hoje é a maior cidade do interior da Amazônia. Aqui ao lado está a província mineral de Carajás, a maior do mundo, com reservas extraordinárias, de ferro, ouro, prata, manganês, bauxita, níquel, cobre, nióbio e muitos outros minerais nobres.

Essa riqueza tem hoje, bem perto, a infra-estrutura da maior usina de energia elétrica brasileira — Itaipu é binacional —, Tucuruí, com a primeira etapa já funcionando. A mais moderna ferrovia do País e o melhor porto, que é Itaquí.

Aqui se abre um Brasil moderno que será uma das mais ricas regiões, que irá ajudar o desenvolvimento do País. Tudo isso não é sonho. Está funcionando. Com in-

dústrias de alumínio de grande porte no Pará e no Maranhão. Já aprovamos oito indústrias de ferro-gusa em Marabá, Açailândia e outras áreas. todas nesta região. Estão em andamento inúmeros projetos minero-metalúrgicos, agrícolas, industriais.

Para colocar Imperatriz dentro desse grande eixo, estamos criando hoje o Distrito Industrial, alocando recursos ponderáveis para que esta cidade possa ser uma opção para grandes projetos que trarão empregos, riqueza, desenvolvimento e renda para solucionar os problemas da cidade.

Estamos assinando também contratos de recuperação de estradas importantes para o Estado, como a BR-222 e a 316.

Esta cidade tem grandes problemas. Cresceu sem que os serviços públicos acompanhassem o seu crescimento. Há deficiência de água, necessidade de expansão da rede elétrica, de escolas; precisa de saneamento básico, de esgoto e captação de águas pluviais. O Ministério do Desenvolvimento Urbano aqui estará presente.

Para evitar o êxodo rural temos de dar condições de vida para as cidades do interior do Brasil, apoiá-las: nelas vivem os brasileiros e brasileiras que mais sofrem.

Com essa filosofia, em breve iniciaremos o programa de apoio aos quinhentos mais pobres municípios do País. Estaremos construindo duzentas escolas técnicas, uma das quais — tenho a satisfação de anunciar — será aqui em Imperatriz.

Pretendo, logo que as nossas receitas assegurem, restaurar a Transamazônica que, se no passado não era prioridade, hoje será a grande via da caminhada para o oeste amazônico, onde já existem hoje milhões de brasileiros trabalhando no campo e criando esperanças.

Com estes horizontes do Brasil, com essas perspectivas para esta região, não podemos permitir que a violência destimule, tolde ou afaste os que querem trabalhar, os que desejam construir.

Isso não acontecerá.

A reforma agrária será feita sem pistoleiros nem invasões. Ela, devo repetir, vem para assegurar a paz e fazer justiça, não para a intranquilidade e o crime. Ela visa a aumentar o número de proprietários, assegurando a terra a quem nela trabalha, e não para acabar com a propriedade. Enganam-se aqueles que pensam em tumultuar o País.

Cruzado na mão, paz no coração, o Brasil vai vencer todas as dificuldades.

Eu, de minha parte, posso assegurar:

Cumprirei com meu dever honrando o Maranhão e esta Cidade de Imperatriz que nunca me faltou ao longo de minha vida.